

Secretário de Estado da Internacionalização visita

Porto de Sines é “a nossa jóia da coroa”

O secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, considera que o porto de Sines é uma referência “no mundo inteiro” na carga contentorizada e gás natural liquefeito.

“O porto de Sines é a nossa jóia da coroa, um elemento distintivo do sistema portuário português, e temos tido boas notícias que esperamos que se consolidem no desenvolvimento do porto e da Zona Industrial e Logística de Sines” (ZILS), afirmou o

governante no final de uma visita ao complexo industrial de Sines, que decorreu a 31 de Janeiro.

Mostrando-se optimista em relação ao futuro do porto de Sines, Eurico Brilhante Dias recordou que esta infraestrutura portuária passou “em pouco mais de dez anos” de uma movimentação de “100 mil TEUS” para “o porto que mais cresce em carga na Europa”.

Do roteiro da visita fez também parte a empresa Indorama Ventures, que adquiriu



ELÓGIO: Secretário de Estado dedica a importância ao porto de Sines.

Tráfego através do Canal do Suez Embaixador do Egipto reforça relação



O embaixador do Egipto, acompanhado de uma delegação da Zona Económica do Canal do Suez, visitou nos dias 28 e 29 de Janeiro o porto de Sines, no âmbito do protocolo de cooperação celebrado entre a APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve e a SCZone – Suez Canal Economic Zone, celebrado em Setembro de 2018, no decorrer do Portugal Shipping Week, para em estabelecer uma relação de parceria e cooperação para o desenvolvimento económico, tanto no aumento de oportunidades de negócios e volumes para o porto de Sines, como no aumento do tráfego através do Canal de Suez.

Realizou-se uma reunião com o presidente da APS, José Luís Cachá, para pôr

em prática o estabelecido do documento, a troca de conhecimentos no âmbito dos sistemas de informação, com especial destaque para o funcionamento da JUP – Janela Única Portuária e a sua ligação com a Autoridade Tributária e Aduaneira, factor considerado pela delegação egípcia como determinante para o sucesso da plataforma electrónica de despacho de navios e mercadorias.

A delegação teve ainda a oportunidade de visitar o Centro de Despacho de Navios do Porto de Sines e conhecer em detalhe o funcionamento de cada terminal portuário, assim como o relacionamento entre o porto e a ZILS – Zona Industrial e Logística de Sines.

a antiga fábrica da Arlant, no concelho de Sines, num investimento de 150 milhões de euros.

Reconhecendo tratar-se de “um projecto difícil”, o governante adiantou que a empresa, instalada na Zona Industrial e Logística de Sines, vai atingir ainda este ano “a capacidade instalada”.

“Aquele projecto foi pensado para contribuir com 550 milhões de euros de exportações e ele vai poder atingir quase esse valor em 2019”, garantiu Eurico Brilhante Dias.

Durante a visita, o governante teve ainda oportunidade de se inteirar sobre o projecto para a instalação da primeira Plataforma Logística, na Zona 2, da ZILS.

“Vamos poder ter um primeiro projecto logístico onde somos contentores a al-

guma consolidação e desconsolidação de cargas, ou seja, estamos a subir na cadeia de valor e a ficar mais perto do serviço logístico com alguma intensidade de mão de obra”, disse o governante.

Fazendo um balanço final da deslocação ao complexo industrial de Sines, o governante frisou que foram levantadas algumas questões relacionadas com “constrangimentos” ao desenvolvimento do projecto Sines, nomeadamente nas áreas das infraestruturas ferroviárias e do abastecimento eléctrico.

“A questão ferroviária é uma velha ambição em particular para o terminal XXI, com a sua expansão, e o terminal Vasco da Gama, que vão precisar de transporte ferroviário com comboios mais longos para aumentar a sua produtividade”, realçou.

Referindo-se ao Programa Nacional de Investimentos 2020/30 que “contempla já a ligação de Sines à rede ferroviária nacional”, o governante adiantou que “algumas soluções serão implementadas e executadas em obra”.

No final de uma visita à REN Atlântico, no porto de Sines, o governante referiu-se ainda a “outros projectos que estão em cima da mesa” para a área portuária e para a ZILS que vão precisar “de mais investimentos no setor energético”, comprometendo-se em encontrar soluções.

“Não é apenas uma questão de qualidade é também uma questão de potência e, portanto, penso que é um trabalho que temos de continuar a desenvolver, em particular, com o secretário de Estado da Energia e com outras entidades”, concluiu.

Deposição dos dragados na Restinga

Pescadores e associações exigem mais informação

A Cooperativa de Pesca de Setúbal, Sesimbra e Sines (SESIBAL), o Clube da Arrábida, o SOS Sado e o Grupo Pestana, que detêm o Ecoresort de Troia, exigem mais informação sobre o processo de licenciamento das dragagens, como também criticam a presidente da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS), Lídia Sequeira, que remeteu para a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) a responsabilidade pelos locais escolhidos para a deposição de dragados, tendo acusado algumas associações civicas, como o SOS Sado, de contestarem todas as localizações indicadas.

Lídia Sequeira disse também que as providências cautelares para tentar travar as dragagens de alargamento e aprofundamento do canal de navegação do porto de Setúbal tinham sido todas indeferidas pelos tribunais, desvalorizando o facto de as acções principais ainda poderem ser decididas a favor dos promotores.

Para a associação SOS Sado, “as decla-

rações de Lídia Sequeira causam perplexidade e preocupação, uma vez que são reveladoras de uma postura de profundo desrespeito pelas instâncias judiciais portuguesas e pelo direito de esclarecimento dos cidadãos”.

A associação reagiu que o “facto incontornável é que a APA indicou recentemente à APSS não estarem ainda cumpridos todos os procedimentos necessários para o início da obra, como referido no documento ‘Elementos a entregar previamente à obra’ previstos na Declaração de Impacto Ambiental (DIA)”.

“O ponto de situação relativo ao incumprimento dos passos obrigatórios e as últimas afirmações proferidas obrigam a que seja esclarecido de imediato ao público pela entidade competente, qual o ponto de situação relativo ao projeto de dragagens no rio Sado”, acrescenta.

Ricardo Santos, da SESIBAL, também crítica a APSS, bem como a APA, acusando as duas entidades de “pouca troca de in-

formação com as associações de pesca no sentido de encontrar uma solução alternativa à deposição de dragados da Restinga”, que disse ser uma zona de pesca fundamental para o sustento de três centenas de pescadores de Setúbal.

O Clube da Arrábida “repudia as repetidas inverdades nas declarações da presidente da APSS”, que acusa de tentar convencer os pescadores com a “falsa ideia de que encontraria um local alternativo para a imersão de dragados, quando nunca o poderia fazer com base no Estudo de Impacto Ambiental sobre o qual a APA emitiu a DIA”.

“A APSS vem agora empurrar a decisão da escolha do local de imersão de dragados para a APA, quando na realidade, foi a própria APSS, que contratou o Estudo de Impacto Ambiental, que escolheu este local para imersão de dragados. Por seu lado a APA, nas declarações igualmente à agência Lusa, perante as visíveis contradições e recentes contestações, começa a revelar a enorme falta de solidez da decisão da imer-

são de dragados e, consequentemente da própria (mega) operação de dragagens do rio Sado”, afirma o porta-voz do Clube da Arrábida, Pedro Vieira.

O porta-voz daquela estrutura acrescenta que “a APA começa agora a perceber o erro que fez em ter emitido uma DIA favorável ao projecto ao invés de o ter chumbado como fez com o recente projeto do Barreiro”.

Por seu lado, para José Roquette, administrador do Ecoresort de Troia, do grupo Pestana, “o que está em causa não é apenas a deposição de dragados, mas as próprias dragagens que, pela sua dimensão – o projecto de melhoria das acessibilidades marítimas ao porto de Setúbal prevê a retirada de 6,5 milhões de metros cúbicos de areia -, poderá ter um impacto enorme na vivência daquele espaço”.

“As dragagens de manutenção sempre se fizeram e terão de se continuar a fazer, mas não podemos pensar que o porto de Setúbal poderá competir com o porto de Sines.

O porto de Setúbal, tal como está, tem sido competitivo, porque senão já tinha desaparecido. Estamos perante uma guerra de egos para tomar o porto de Setúbal competitivo com o porto de Sines”, acrescentou.

José Roquette afirmou também que, de acordo com alguns especialistas, a própria comunidade residente de golfinhos roazes-covineiros, única na Europa, poderá abandonar o estuário do Sado devido ao barulho e aos impactos ambientais das dragagens dos próximos seis anos.

“Por outro lado, também não se compreende a celeridade deste processo de licenciamento para uma transformação radical do porto de Setúbal em tão curto espaço de tempo, quando, para salvaguardar a preservação do ambiente, estivemos dez anos à espera do licenciamento para o Ecoresort de Troia, com uma baixa densidade de construção. E não pode haver dois pesos e duas medidas na salvaguarda das questões ambientais”, concluiu José Roquette.